PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Disciplina: História da Geografia na Geografia Histórica do Capitalismo (Tópicos Especiais em Geografia Humana II)

Professores: Dr. Manoel Fernandes de Sousa Neto (USP) e Dr. Cláudio Ubiratan Gonçalves (UFPE)

Código: GE 984 - **Carga horária:** 45 horas - **Créditos:** 3

Dias e Horário: De 11 a 15 de novembro de 2024. 8h às 12h e 14h às 18h.

Local: UFPE Recife-PE

Objetivos:

O objetivo central da disciplina está na construção da necessária associação entre uma análise crítica dos discursos geográficos, seus métodos de análise e a geografia histórica do capitalismo. A pretensão fundamental é compreender como o processo de formação, expansão e permanente modernização de uma forma universal de sociabilidade baseada na realização do valor, implicou em apropriações que produziram diferentes valorizações do espaço imersas em singularidades próprias das formações territoriais e de como esses mesmos processos implicaram em discursos, práticas, institucionalizações e teorias geográficas que justificassem sentidos de colonização e produzissem subordinações: econômicas, culturais, políticas, ideológicas, epistemológicas.

Justificativa:

O processo de formação territorial capitalista do mundo moderno realizou-se de maneira diversa e implicou em lógicas de apropriação da natureza, subordinações etnico-raciais e de gênero, domínio de saberes e culturas que estão impressas na violenta materialização de geografias que conformaram fronteiras, sistemas jurídicos, estados territoriais, nacionalidades, mercados mundiais e, pari passu, estas materializações exigiram compreensões dessa mundialização permanente da modernização capitalista nos discursos geográficos de universalização: da ciência, da forma-mercadoria, da cultura, da política e do direito. A história da geografia que se faz largamente buscou e busca legitimar as diferentes formas e formações territoriais derivadas dessas múltiplas modernizações capitalistas como sendo um processo natural, inexorável e aceitável, ao invés de compreender as sucessivas institucionalizações científicas e proposições teóricas da geografia como indissociáveis à própria realização do capital como forma universal de sociabilidade baseada no valor. A crítica à história da geografia como parte fundante do próprio desenvolvimento capitalista necessita, enfim, desmontar historicismos, essencialimos e relativismos que constituem parte determinante de uma espécie de construção da consciência espacial do valor expressos nas historiografias da Geografia.

Pré-requisito: Assistir antes do inicio do curso os seguintes filmes:

1) O jovem Marx
2) Queimada
3) Montanhas da Lua
4) Medicine Man/O Curandeiro da Selva

Conteúdo Programático:

11/11/2024
1- De uma História do Pensamento Geográfico à uma História da Geografia na Geografia Histórica do Capitalismo

2 – Dos Círculos de Afinidade às Afinidades Eletivas em de uma história da geografia sem classe

12/11/2024
3 – Impérios em disputa e uma narrativa sangrenta sobre a quarta parte
4 – Sociedades Geográficas e Exposições Universais em tempos de Holocaustos Coloniais

13/11/2024
5 – Metrópoles, Colônias e Colonialidades: subordinações reafirmadas
6 – Humanidades e Disciplinas Escolares na Formação dos Currículos Colonizados dos Estados Nacionais

14/11/2024
7 - História da Geografia no Brasil e Formação Territorial Brasileira
8 - Acerca de um dicionário de palavras incômodas em Geografia

15/11/2024

Atividade de Campo

Bibliografia:

ABREU, Mauricio de. Escritos Sobre Espaço e História. Organização de Fania Fridman e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro, Garamond, 2014.
ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
ARRIGHI, Giovanni. O Longo século XX. São Paulo: UNESP, 1996.
ASSIS, Raimundo de Jucier Sousa. A Iminência da Subordinação aos Estados Unidos: a afirmação do Brasil como Periferia do Capitalismo na Exposição Universal de Chicago. Tese de Doutorado, Geografia Humana, USP, 2016. (311p.)
BACKHAUS, H.G. Dialectique de la forme valeur. Paris: Maspéro – Critique de l'Economie Politique, no 18, 1974, p. 1-16.
BENJAMIN, Walter. O Anjo da História: Walter Benjamin. Organização e Tradução João Barreto. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.
BENJAMIN, Walter. Ensaios Sobre Literatura. Edição e Tradução João Barreto. Porto, Editora Porto, 2016.
BENSAÏD, Daniel – Marx, o intempestivo – grandezas e misérias de uma aventura crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
BERDOULAY, Vicent. La Formation de L'École Française de Géographie (1870-1914). Mémoires
BLACK, Jeremy. Mapas e História: construindo imagens do passado. Tradução Cleide Rapucci. Bauru, Edusc, 2005.
BLAUT, J. M. Marxist geography. Antipode, vol. 7, n° 1, 1975, p. 1-90. BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
CAPEL, Horacio. Historia de la Ciencia e Historia de las Disciplinas Cientificas. In: Geocrítica, no

84, Universidad de Barcelona: 1989. (64p). (mimeo) CIPOLLA, Francisco P. A evolução da teoria da crise de superprodução na obra econômica de Marx. Campinas: Crítica Marxista, no 37, 2013, p. 67-90.
DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Tradução de Aldo Porto. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2002.
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2011.
DUARTE, Rildo Borges. Incognitas Geográficas: Francisco Bhering e as questões territoriais brasileiras do início do século XX. São Paulo, Alameda, 2015.
DUTRA JUNIOR, Wagnevalter. O Desconceito de Homem na Leitura do Espaço- Tempo Postulado na Geografia Humana: os enigmas de uma geografia humana sem homem. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da UFS. Orientação Alexandrina Luz Conceição. Aracaju, 2015. (274p.)
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia em Marx: materialismo da natureza. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
GARNIER, J. P. Espace marxiste, espace marxien. In: Espace géographique, Tome 9, n°4, 1980, p. 267-275.
GRATALOUP, C. Géohistoire de la mondialisation. Paris: Armando Colin, 2010. GRESPAN, J. As formas da mais-valia: concorrência e distribuição no Livro III. Campinas: Crítica Marxista, no 33, 2011, p. 09-30.
HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
HEINRICH, Michel Os invasores de Marx: sobre os usos da teoria marxista e as dificuldades de uma leitura contemporânea. Tradução: Leonardo Marques. Campinas: Crítica Marxista, no 38, 2014, p. 29-40.
KURZ, Robert. Os Últimos Combates. Petrópolis, Vozes, 1997.
LAMEGO, M., « Dos propósitos e modos de se escrever histórias », Terra Brasilis (Nova Série) [Online], 2 | 2013, posto online no dia 21 Junho 2013, consultado o 15 Setembro 2017. URL : http://terrabrasilis.revues.org/617 ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.617
LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São
LIRA, Larissa. O Medirrâneo de Vidal de la Blache: o primeiro esboço do método geográfico (1872-1918). São Paulo, Alameda, 2014.
LIVINGSTONE, David. Putting Science in its Place. Chicago: Chicago Press, 1992.
LÖWY, Michael. Redenção e utopia. Trad. port. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.
LÖWY, Michael. A Jaula de Aço: Max Weber e o marxismo weberiano. Trad. Mariana Echalar. Sâo Paulo, Boitempo, 2014.
MARX, K. A Origem do Capital: a acumulação primitiva. Tradução: Walter Maia. São Paulo: Editora Fulgor Limitada, 1964.
MARX, K. Grundrisse – manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução: Maria Duayer e Nélio Shneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
MARX, K. O Capital – Livro III – O Processo Global da Produção Capitalista. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.
MARX, K. Salário, Preço e Lucro. Tradução: Eduardo Saló. Bauru: Edipro, 2004. MARX, K. Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico – Livro 4 de O Capital, Volume I. Tradução: Reginaldo Sant´anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
MARX, K. Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico – Livro 4 de O Capital, Volume II. Tradução: Reginaldo Sant´anna. São Paulo: DIFEL, 1980.
MARX, Karl. A Ideologia Alemã. Feuerbach, A Contraposição entre as cosmovissões materialista e idealista. São Paulo, 2006.
MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX. K. Contribuição à Crítica da Economia Política. Tradução: Florestan Fernandes. São Paulo:

Expressão Popular, 2007.
MARX. K. O Capital – Livro II – O Processo de Circulação do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
MARX. K. O Capital – Livro III, Vol. 6. – O Processo Global da Produção Capitalista. Tradução: Reginaldo Sant ́anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
MEZZADRA, Sandro et al. Estudios Postcoloniales: ensayos fundamentales. Tradución Marta Malo. Madri, Traficantes de Sueños, 2008.
MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo: Annablume, 2000.
MORAES, A. C. R. Geografia, Interdisciplinaridade e Metodologia. Revista GEOUSP – Espaço e Tempo (online). Vol. 18, n.1. pp. 9-39. 2014
MORAES, A. C. R., « Geografia, História e História da Geografia », Terra Brasilis [Online], 2 | 2000, posto online no dia 05 Novembro 2012, consultado o 15 Setembro 2017. URL : http://terrabrasilis.revues.org/319 ; DOI : 10.4000/ terrabrasilis.319
MORAES, A.C.R. e COSTA, W. M. A Valorização do Espaço. 3a ed. São Paulo, HUCITEC, 1993.
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia Histórica do Brasil. São Paulo: Annablume, 2009.
Paulo: EdUNESP, 2000.
PÊCHEAUX, Michel. O Discurso: estrutura ou acontencimento. Tradução Eni Orlandi. 5a edição. Campinas, Pontes Editores, 2008.
PRADO, E. F. S. Lei de Marx: Pura lógica? Lei empírica? http:// www.eleuterioprado.wordpress.com, 2007, p. 1-15.
PRADO, Eleutério F. S. – Da posição e da deposição histórica do valor. In: Marx e o Marxismo. Revista do NIEP, vol. 1(1), 2013, p. 108-133.
PRADO, Eleutério F. S. Exame crítico da teoria da financeirização. Campinas: Crítica Marxista, no 39, 2014, p. 13-34.
QUIJANO, Anibal. ”Dom Quixote e os Moinhos de Vento na América Latina.” São Paulo, Estudos Avançados, n. 19, 2005, p. 7-31
REICHELT, H. Sobre a Estrutura Lógica do Conceito de Capital em Karl Marx. Tradução: Nélio Schneider. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
REICHELT, Helmut Que método Marx ocultou? Tradução: Luciano C. Martorano. Campinas: Crítica Marxista, no 33, 2011, p. 67-82.
ROSDOLSKY, Roman Gênese e Estrutura de O capital de Karl Marx. Tradução: César Benjamin. Rio de Janeiro: EDUERJ; Contraponto, 2001.
RUBIN, Isaak Ilich A Teoria Marxista do Valor. Tradução: José Bonifácio de S. Amaral Filho. São Paulo: Brasiliense, 1980.
SEABRA, O. C. de L. Metropolização: a reprodução do urbano na crise da sociedade do trabalho. Presidente Prudente: Cidades, v. 6, no 10, 2009, p. 415-433.
SEABRA, Odete C. de L. Pensando o processo de valorização e a geografia. Boletim Paulista de Geografia, n. 66, 1988, pp. 97-103.
SOUSA NETO, M. F. Geografia nos trópicos: história dos náufragos de uma jangada de pedras? Terra Livre, n. 17, 2001.
TAUILE, J. R.; FARIA, L. A. E. As transformações do capitalismo contemporâneo e sua natureza na análise de Marx. São Paulo: Revista de Economia Política, vol. 19, no 1 (73), janeiro/março, 1999, p. 158-181.
TEIXEIRA, Francisco Os Limites do Capital de David Harvey: para a reconstrução da teoria marxiana das crises. São Paulo: Crítica Marxista, n. 39, 2014, p. 163-172.
WALLERESTEIN, Immanuel. The Modern World-System. Berkeley, Los Angeles, Londos: University of California Press, 2011.
WILLIAMS, Raymond. Cultura e Materialismo. Tradução André Glaser. São Paulo, Editora da Unesp. 2011.